



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

TÓQUIO, JAPÃO, 14 DE MARÇO DE 1996

Agradeço as palavras amáveis com que Vossa Excelência nos distingue nesta noite de continuado conagração entre os Governos do Japão e do Brasil.

Esta homenagem do Chefe de Governo do Japão traduz com grande eloquência a amizade que este país devota ao Brasil.

Tenha a certeza, Senhor Primeiro-Ministro, de que o mesmo sentimento nos anima em relação ao Japão.

Nós podemos, com franqueza, falar em entendimento e compreensão entre nossos países, porque entre nossos povos criou-se, há muito, o forte laço formado pela imigração, hoje um fenômeno que inverteu sua centenária direção, mas sempre uma realidade que torna especiais as relações entre o Japão e o Brasil.

Ruth e eu temos desfrutado, desde nossa chegada, ao lado de todos os que nos acompanham, de uma hospitalidade que nos sensibiliza e desvanece. Ela revela, a um tempo, o refinamento da tradição japonesa e um carinho especial pelo Brasil e pelos brasileiros.

Nós somos gratos por esses gestos e pelas extraordinárias mostras de distinção com que temos sido tratados. O Brasil inteiro é sensível a essas demonstrações.

É como mais um grande símbolo da nossa amizade centenária que se está desenvolvendo esta visita de Estado ao Japão. O seu significado político é, para nós, o melhor resultado do esforço que a preparação e a realização de uma visita deste porte implicam.

Ao atravessar o mundo para promover este verdadeiro reencontro entre os nossos países, quis sinalizar o desejo do Brasil de elevar a parceria com o Japão ao mais alto patamar nas nossas relações com o mundo desenvolvido.

Porque, como uma força econômica indiscutível no plano internacional, o Japão tem uma vocação natural de projetar-se além de sua região e um lugar de destaque na era da globalização.

Tenho discutido com meus anfitriões uma agenda que se traduz em um compromisso: desenvolver ainda mais uma relação única entre dois países muito diferentes, mas que souberam vencer as distâncias que os separam.

Trago aos japoneses a palavra de um novo Brasil, um Brasil que recuperou a sua auto-estima, que está estabilizando a sua economia, fazendo ou aprofundando as reformas indispensáveis e que, por isso mesmo, está passando por uma ampla transformação.

Nossa realidade nacional é a de uma democracia consolidada, capaz de garantir estabilidade política e social.

Nossos compromissos são com a cidadania, a liberdade econômica e a justiça social.

Nossos desafios: crescer com equidade e de forma sustentável, gerando empregos e riqueza.

Nossos instrumentos são vários. Temos um plano de estabilização cuidadosamente concebido e gradualmente implementado, sem sustos, surpresas ou quebra de confiança dos agentes econômicos, apoiado pela população e, sobretudo, eficaz no combate à inflação, na melhoria dos padrões de consumo das classes menos favorecidas e na retomada do crescimento econômico.

Estamos vencendo a luta contra a inflação, uma luta que continuamos a travar todos os dias e na qual persistiremos até eliminar definitivamente da realidade brasileira os últimos resquícios da cultura inflacionária em que vivemos no passado e que tanto dano causou à economia brasileira e ao desenvolvimento social no País.

Temos uma estratégia coerente e cuidadosa de desestatização, através da flexibilização de monopólios e da privatização. Não nos referimos a setores sem maior expressão ou a empresas desimportantes ou com sérios problemas administrativos, mas a setores de enorme potencial e a empresas de grande porte. Por isso o programa de privatização vem sendo conduzido cuidadosamente pelo Governo brasileiro.

Temos avançado com determinação nas reformas estruturais necessárias à abertura da economia. Eliminamos restrições à participação do capital estrangeiro na atividade econômica e reservas de mercado em setores como telecomunicações, energia, navegação de cabotagem.

Estamos aprovando, em processo de ampla negociação com a sociedade civil, através do Congresso Nacional, uma legislação moderna e abrangente sobre propriedade intelectual, cujos efeitos positivos para a economia brasileira não tardarão.

Temos uma política externa que busca maximizar os benefícios trazidos por nossas parcerias tradicionais e ampliar nossa presença em todo o mundo, particularmente na Ásia.

Estamos ampliando por todas as formas nossos compromissos com a não-proliferação de armas de destruição em massa e, com isso, melhorando nossas credenciais para ter acesso a tecnologias e parcerias indispensáveis ao nosso desenvolvimento.

No nosso plano regional, formamos o Mercosul, um dos espaços econômicos mais dinâmicos do mundo, com 200 milhões de consumidores potenciais, e uma verdadeira nova dimensão internacional do Brasil – um agrupamento regional que vai ampliando seus laços com os países vizinhos e com outros, atraindo cada vez mais investimentos.

Conseguimos manter a tendência de crescimento da economia, reforçada pela retomada dos investimentos produtivos no Brasil e pela liberalização econômica em curso. Este é um movimento irre-

versível, que estamos administrando de forma cuidadosa, pragmática e realista. Por isso, não se deve confundir eventuais correções de rumo com um retrocesso.

O Brasil está inteiramente consciente de que a estabilidade a longo prazo e uma melhor participação relativa nos fluxos internacionais de comércio, investimentos e tecnologias passam por uma maior integração na economia globalizada, que caracteriza esta etapa do desenvolvimento histórico mundial.

Estamos fazendo o que era preciso fazer: estabilizar, crescer, abrir a nossa economia, de forma competitiva, à economia mundial e aos fluxos de capitais produtivos e de tecnologias indispensáveis ao nosso desenvolvimento.

Por isso o Brasil é hoje, e será sempre, um parceiro confiável e responsável, um parceiro capaz de colocar suas relações com o Japão em um novo patamar.

Porque o Japão tem um papel fundamental a desempenhar no desenvolvimento brasileiro e na consolidação do rumo positivo que tomamos.

E porque o Brasil oferece ao Japão uma parceria singular e privilegiada nesse mundo globalizado.

Senhor Primeiro-Ministro, minha visita ocorre quando estamos comemorando os cem anos das relações entre Brasil e Japão. Este é um momento de renovação – um ciclo se encerra e outro se inaugura, pleno de possibilidades, mas com uma nova base na realidade.

Estamos iniciando uma nova era nas relações nipo-brasileiras, uma etapa que, estou certo, trará uma proximidade cada vez maior entre brasileiros e japoneses.

É com esse espírito que peço a todos que se juntem a mim num brinde à prosperidade do povo japonês, à nossa amizade centenária, símbolo da união entre brasileiros e japoneses, a essa nova era que se inicia para nós, à saúde e felicidade de Suas Majestades, os Imperadores do Japão, e à ventura pessoal de Vossa Excelência e da Senhora Ryutaro Hashimoto.

Muito obrigado.